

**Política**

—CONSTITUIÇÃO—

Hoje é o grande dia da Constituição (nesta página), antecedido por um verdadeiro vendaval de nomeações e decretos de última hora (página 9). O que muda na sua vida com a nova Carta está na página 10, e na 11 revelamos os resultados de uma pesquisa sobre o que o Brasil pensa do Brasil: ninguém crê em quase nada.

# A Constituição agora é lei

A nova Constituição brasileira entra em vigor hoje mesmo, promulgada em sessão solene da Assembléia Constituinte pelo presidente Ulysses Guimarães, depois de jurada pelos parlamentares e representantes dos três Poderes — presidente José Sarney, do Executivo; presidente Humberto Lucena, do Legislativo; e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer (Judiciário).

Participarão da festa — que à noite terá jantar de 300 talheres oferecido por Ulysses — parlamentares de praticamente todos os países das Américas (ninguém do Chile, que teve seu parlamento dissolvido em 73 pelo golpe de Pinochet), dos países africanos de língua portuguesa, e de Portugal e Espanha: no todo, representantes de 32 países. Duas octogenárias serão as convidadas de honra: dona Sara Kubitschek, viúva de Juscelino que hoje comemora 80 anos de idade, e dona Maria Mercês Tavares Correia, de 84 anos, mãe da deputada Cristina Tavares (PSDB-PE).

Será uma cerimônia de poucos discursos: o de Afonso Arinos, em nome dos constituintes; o do deputado português Victor Crespo, representante dos convidados estrangeiros; e o de Ulysses Guimarães.

Ontem à noite, o embaixador português, Adriano de Carvalho, já ofereceu um jantar em homenagem aos deputados Victor Crespo, presidente da Assembléia de Portugal, e Ulysses Guimarães. Hoje, o dia da promulgação começa com culto ecumênico, às 9 horas, na Esplanada dos Ministérios, a cargo do arcebispo de Brasília, D. José Freire Falcão, e do pastor Gesiel Nunes Gomes. Às 10h30, Ulysses receberá convidados estrangeiros e embaixadores dos respectivos países, no salão nobre da Câmara.

Ulysses almoçará em sua residência oficial e voltará ao Congresso às 15 horas. Ainda fora do prédio, minutos depois, ele receberá o presidente do STF, Rafael Mayer, e o presidente Sarney. Depois de passarem em revista contingentes das Forças Armadas, os três irão ao plenário, onde, às 15h30, Ulysses abrirá a sessão solene.

O plenário recebia ontem os últimos retoques para a festa. Bandeiras de todos os Estados foram erguidas atrás da mesa. Cadeiras avulsas foram acrescentadas para dar lugar aos 559 constituintes. Somente eles, além de Sarney, do ministro Rafael Mayer e dos funcionários da mesa, terão acesso ao plenário.

Outras autoridades, ex-parlamentares, corpo diplomático e convidados estrangeiros e especiais ficarão numa tribuna de honra improvisada nas galerias. Só mil e poucas pessoas, incluindo cerca de 150 jornalistas, poderão assistir diretamente à sessão solene. Os demais convidados devem se conformar com a visão dos telões instalados no plenário do Senado e nos auditórios Nereu Ramos e Petrólio Portela.

Apesar do decantado conteúdo social da nova Carta, o povo, mesmo, vai ficar fora da festa. Os próprios funcionários do Poder Legislativo foram dispensados do ponto, e só os que estiverem de serviço poderão entrar. Horas antes da sessão solene, nem o trânsito de automóveis será livre na Esplanada dos Ministérios.

Após os discursos, haverá a cerimônia de lançamento do selo comemorativo da promulgação. A seguir, será oferecido um coquetel aos convidados, o que no final da tarde de ontem estava preocupando o diretor legislativo da Câmara, Hélio Dutra: previam-se inicialmente 2 mil convidados, mas foram distribuídos mais de 4 mil convites.

À noite, Ulysses recebe seus 300 convidados para jantar no restaurante da Câmara. Cerca de 600 policiais farão a segurança desta última etapa da festa: fora do prédio, 250 policiais militares; e dentro, 100 homens da Polícia Federal e 350 seguranças da Câmara. Os policiais federais se encarregarão dos estrangeiros.

O deputado Crespo chegou ontem a Brasília e passou o dia na Embaixada de Portugal, ocupado com seu discurso, que abordará principalmente os avanços sociais da nova Constituição. De todas as delegações, a maior é a dos Estados Unidos, com cinco parlamentares da Conferência Nacional dos Legislativos Estaduais.



Ulysses desce do palanque, depois da solenidade no "Bosque da Constituinte", onde plantou uma muda de pau-ferro. Sarney ia plantar um pau-brasil, mas desistiu.

## Preocupado com a segurança, Sarney evita parte da festa.

Dois eventos marcaram ontem a véspera da promulgação da Constituição. No primeiro deles, a inauguração do Bosque da Constituição, estava prevista a presença do presidente José Sarney, que plantaria um "pau-brasil". Mas ele acabou não indo à festa, assim como não comparecerá, hoje, ao lançamento do selo comemorativo da promulgação.

O motivo para sua ausência nos dois acontecimentos é um só: segurança. Segundo fontes parlamentares, Sarney está muito preocupado com o episódio do Boeing seqüestrado e, por isso, não quer ficar muito tempo exposto. Ele chegou, inclusive, a pensar em não acompanhar o presidente da Constituinte e o presidente do Supremo Tribunal Federal na revista às tropas, mas depois mudou de idéia.

Também com relutância, ele aceitou participar do coquetel que será oferecido aos convidados brasileiros e estrangeiros, no Salão Nobre do Congresso. Acabou sendo convencido pelo deputado Ulysses Guimarães a ficar por alguns momentos no local, após a sessão solene da Constituinte. Pelo que se sabe, tem sido muito difícil convencer o presidente de que não há o que temer no dia de hoje.

Em contraste com o temor de Sarney, Ulysses Guimarães tem se sentido, como ele mesmo diz, "uma noiva na véspera do casamento; cheio de ocupações e emocionado". Sempre discursando como candida-

to, ele dividiu seu tempo entre a inauguração do Bosque da Constituição e de um mural comemorativo à promulgação, a recepção de delegações estrangeiras e o lançamento de um livro, entre outras atividades.

"Se a Constituição não tivesse defeitos, seria a Constituição dos anjos, não seria para nós", discursou o presidente da Constituinte ao inaugurar o Bosque — uma área de aproximadamente seis hectares, ao lado da Praça dos Três Poderes —, onde cada constituinte terá uma árvore com seu nome. A muda escolhida e plantada por Ulysses foi um exemplar de "pau-ferro".

Participaram da inauguração, na manhã de ontem, o ministro da Agricultura, Íris Rezende, e o presidente do STF, Rafael Mayer. Eles plantaram, respectivamente, mudas de "pau-brasil" e "ipê-amarelo".

Depois da festa do bosque, Ulysses Guimarães recebeu o embaixador da União Soviética e fez a segunda inauguração do dia, a de um mural onde estão reproduzidas partes do Capítulo dos Direitos Individuais, do novo texto.

Sempre assediado por muitos repórteres, o deputado foi para seu gabinete na Câmara, onde foi homenageado pelo governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz que lhe entregou a "chave de Brasília". Ulysses considerou as homenagens recebidas justas, "mas elas são para os 559 constituintes".

## Sem medalhas, por enquanto.

O deputado Ulysses Guimarães confirmou ontem que as medalhas comemorativas da promulgação serão entregues aos constituintes — menos as cinco de ouro. Ele só não esclareceu de que forma nem quando serão entregues, mas um de seus assessores dizia ontem à noite que o assunto estava suspenso, acrescentando que o mais provável é que seja retomada a idéia inicial, de se encaminhar as medalhas aos gabinetes dos parlamentares, sem nenhuma solenidade. A polémica sobre as medalhas vem-se arrastando desde o dia 22, quando foi votado o texto final da Constituição. O senador Mário Covas ainda ontem defendia a entrega: "Já que estão prontas, quero a minha".

## A festa: dez mil pessoas tomam Brasília de assalto.

Na festa de promulgação da nova Constituição, Brasília foi tomada de assalto: mais de dez mil pessoas desembarcaram ontem no Aeroporto Internacional da cidade para participar da comemoração; nos principais hotéis da cidade não há mais vagas e os restaurantes mais tradicionais receberam reservas com grande antecedência.

A Secretaria de Segurança Pública destacou 2.500 homens, entre policiais civis, militares e de trânsito e corpo de bombeiros, que ficarão espalhados na Esplanada dos Ministérios, entre a rodoviária e o Congresso Nacional. A Secretaria da Saúde colocou os hospitais em alerta e há cinco ambulâncias reservadas para qualquer eventualidade. O serviço médico da Câmara também montou esquema especial.

No gramado do Congresso o coronel Alcino Henrique Viana de Moraes, comandante do Batalhão da Guarda Presidencial, não tinha tempo ontem para "pensar nas mudanças que virão" e tratava de ensaiar a movimentação de seus 180 comandados que hoje irão recepcionar, vestidos em uniforme de gala, o presidente Sarney, o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer.

Dentro do Congresso, Fernando Paolucci, chefe da segurança da Câmara, tentava "ensaiar" seus 350 homens, enquanto Fernando Neiva tinha uma missão mais agradável: responsável pelo cerimonial, ele apresentava as 15 recepcionistas, vindas do Itamaraty, que irão ciceronear as delegações estrangeiras que comparecerão à festa. No final da tarde, seguranças e funcionários encarregados das instalações eletroeletrônicas para o grande dia ainda brigavam por detalhes: os tapetes vermelhos não escondiam os fios, com o que não concordava a segurança.

Na sala do diretor da Câmara, Hélio Dutra, parlamentares ou seus familiares e amigos lutavam por mais credenciais para

as galerias do plenário da Câmara, onde acontecerá a solenidade de promulgação. O relator Bernardo Cabral teve sorte na empreitada; conseguiu três convites a mais. Uma assessora do Ministério da Cultura deixou a sala irritada: "A cultura não tem vez neste país", reclamando ainda que nem mesmo o secretário-geral de seu ministério recebeu um dos convites tão disputados.

Já no gabinete de Ulysses Guimarães, funcionários também driblavam as dezenas de pedidos de credenciais. Alguns tentavam selecionar as festas noturnas a que comparecerão hoje. Sobravam convites para a "Noite da nova Carta" (organizada pelos funcionários do Congresso, na boate Zoom, Lago Sul) e para o "Baile auto-aplicável" (organizado pelos jornalistas, no clube Cota Mil). Enquanto isso, na casa de Ulysses, dona Mora recebia os cerca de 30 convidados do marido vindos de São Paulo especialmente para a solenidade.

Os brasileiros e brasileiras só poderão ver a cerimônia da promulgação da nova Constituição porque foi formado um pool de TVs para a transmissão. A TV Cultura de São Paulo é quem irá gerar as imagens. A greve dos radialistas de Brasília, que começou à meia-noite de ontem, preocupava o primeiro-secretário da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro, que pediu ao secretário do Sindicato dos Radialistas, Manoel Damasceno, uma trégua das 8h às 18h de hoje. Os sindicalistas atenderam ao pedido, mas ressaltaram que a decisão dependia de uma assembleia dos radialistas, que acabou decidindo pela continuidade da greve.

Mas não foi só a greve dos radialistas que colocou em risco a transmissão ao vivo da festa da promulgação: os técnicos das emissoras de rádio e TV tiveram que trabalhar muito até a madrugada de hoje, já que um caminhão da floricultura Flores do Planalto passou pelo túnel de entrada principal do Congresso e arrancou todos os fios das instalações das emissoras.

## "Critiquei, mas serei fiel."

Mesmo considerando-se uma "vítima" das forças que, segundo ele, agem de forma "orquestrada" para tentar implantar a "filosofia do desânimo" na sua administração, o presidente Sarney ocupou ontem uma cadeira de rádio e teve para prometer fidelidade à nova Constituição. A princípio, o pronunciamento seria apenas para saudar a promulgação, mas Sarney acabou fazendo uma prestação de contas de seu governo — e, mais uma vez, reivindicou para seu crédito a convocação da Assembléia Nacional Constituinte e as condições para que ela trabalhasse em clima de liberdade.

Sarney repetiu várias vezes que se considerava um "injustificado". Admitiu que a alta inflacionária é um ponto negativo de sua administração, mas lembrou que o Brasil, atualmente, não só vive em clima de liberdade política "como também as finanças estão saudáveis". E prometeu que seu sucessor não herdará os graves problemas que ele próprio enfrentou na economia, "pois a inflação estará domada antes de eu deixar o poder". Com a nova Constituição, segundo ele, mudará a estrutura de responsabilidade: "Prefeitos e governadores terão responsabilidades específicas. Responsabilidade não se transfere".

O pronunciamento presidencial levou 45 minutos para ser gravado. Na primeira tentativa, foi feita uma gravação de 17 minutos, mas os assessor

es de Sarney acharam melhor que ele substituísse algumas palavras — e ele voltou a gravar 15 minutos, ficando acertado que isso era tempo suficiente.

Apesar de ter entrado pelas 2 horas da madrugada de ontem para fazer o esboço do pronunciamento, Sarney ainda improvisou muito no momento da gravação, segundo seus assessores. Esse primeiro texto foi submetido à revisão do assessor responsável, Joaquim Campelo, e, juntos, pela manhã, os dois refizeram o pronunciamento. Na hora do almoço, Sarney já trazia outro texto de volta, com novas alterações. Feita a revisão, outra vez, o presidente deu o sinal verde para a câmara de gravação — mas não resistiu, e acabou incluindo seus próprios imprevistos.

Depois de prometer ser fiel à nova Carta, ele pediu aos políticos e a toda a sociedade que cerrem fileiras, de mãos dadas, em defesa da nova ordem constitucional. "A Constituição não deve ser discutida", recomendou. E reconheceu: "Eu a critiquei, mas sempre com espírito público, na fase de elaboração. Amanhã (hoje), ela será lei. Serei o seu maior servidor. Eu a convoquei. Serei o primeiro a jurá-la. Lutarei pelo seu êxito. Estejamos, pois, todos unidos para torná-la o grande instrumento da Federação, da moderna democracia brasileira fundada nestes novos tempos".

**CURTAS**

O principal aspecto a se lamentar na nova Carta é o desestímulo ao capital estrangeiro, na opinião do presidente do Grupo 14 da Federação das Indústrias do Rio, César Moreira. "Os prejuízos decorrentes dessa discriminação são piores que os custos dos benefícios sociais aprovados", atesta Moreira. "De alguma forma, os empresários podem passar a elevação dos custos decorrentes do aumento dos direitos sociais. Mas não há formas de se corrigir a limitação imposta aos investimentos estrangeiros." Severas críticas nesse mesmo sentido foram publicadas na edição de ontem do jornal Los Angeles Times, que citou empresários brasileiros, como Antônio Ermírio de Moraes, que lamenta o tratamento preferencial que

a nova Carta dá às companhias nacionais: "Isso é um absurdo e cria um cartel".

**Recado**

"Promulgada a nova Constituição, todos os cidadãos devem obedecê-la e cumpri-la fielmente. E lê-la. Espero que o doutor Ulysses leia os Incisos IV e IX do artigo 5º." O recado do consultor-geral da República, Saulo Ramos, foi uma direta a Ulysses Guimarães, que o acusou de estar exorbitando de suas funções e falando demais. Os incisos citados por Saulo garantem a liberdade de manifestação e pensamento, vedando o anonimato, assim como é "livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação". Depois de ler os incisos, Ramos argumentou: "A inter-

pretação de que estávamos confrontando a Constituinte foi dele, não nossa".

**Censura**

A censura a espetáculos e diversões públicas está extinta a partir de hoje. As programações de rádio e tevê obedecerão a uma classificação etária a ser definida por lei — e é provável que o limite de maioridade de 18 para 16 anos. "É um momento histórico", comemorava ontem Ricardo Cravo Albim, representante da Abert no Conselho do Ministério da Justiça. No Rio, o Instituto de Pesquisas da Cultura Negra apresenta hoje uma ação pública de responsabilidade civil com base no artigo 15 da nova Carta contra a Confeccões Smuggler, por ter veiculado um anúncio em que aparece uma negra amordaçada e rodeada de

sorridentes crianças louras com o texto a seguir: "Conforme-se — 12 de outubro é o dia deles".

**Que fazer?**

Promulgada a nova Carta, os empresários tentam se adaptar aos novos tempos de jornada semanal de 44 horas. No Rio Grande do Sul, a Federação das Associações Comerciais recomenda a seus associados que não se afoquem em suas atitudes, enquanto as indústrias de fiação e tecelagem de Blumenau já falam em reivindicar, junto ao Ministério do Trabalho, em respaldo para a adoção da "Semana Espanhola" — jornadas ininterruptas de 40 e 48 horas semanais, para não quebrar o ritmo da produção. Na Bahia, os empresários também criticam o ônus dos novos benefícios so-

ciais com os quais as empresas terão que arcar.

**Habeas-data**

Um dia antes da promulgação, foi impetrado ontem um habeas-data junto ao Supremo, para que Wilson Afonso Hopp Santos tenha acesso aos registros a seu respeito existentes no SNI. É a primeira iniciativa no gênero. Advogado e funcionário do Banco do Brasil, Santos quer saber o motivo de sua demissão, em 1964, já que era concursado desde 1957. As razões foram justificadas em 1979, quando Santos foi readmitido como beneficiado pela lei da anistia: eram por motivos políticos. Agora, Santos quer saber mais: o nome da pessoa que determinou sua demissão e de quem partiu a iniciativa.